



Famílias acamparam ontem na Ufal e, hoje, seguem rumo ao Centro de Maceió para tentar negociação

EM MARCHA

Sem-terra caminham em direção à Praça Sinimbu nesta manhã

OLÍVIA DE CÁSSIA
REPÓRTER

Cerca de duas mil famílias dos movimentos sem-terra, vindas de Murici, acamparam no Ginásio Poliesportivo da Universidade Federal de Alagoas, por volta das 17 horas de ontem. A Marcha por Terra e Justiça é uma iniciativa do MST, Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST), Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL) e Comissão Pastoral da Terra (CPT), e cobra do governo federal

e estadual a realização de reforma agrária.

No domingo, os trabalhadores se concentraram na Fazenda Sede, em Murici, e saíram em marcha, antes do raiar do sol, enfrentando chuva e todas as intempéries do tempo, segundo contam, e nesta manhã devem chegar à praça Sinimbu, em caminhada pela Avenida Fernandes Lima. Os movimentos protestam contra a paralisação da reforma agrária no Estado e segundo, José Roberto, uma das lideranças do movimento, já

foi solicitada uma agenda com o Governo do Estado, mas até agora não houve resposta.

Segundo José Roberto, a marcha "é a resposta do movimento pela ordem de despejo para os acampados de algumas propriedades e, como houve a paralisação no processo de reforma agrária, o movimento vai pedir quatro áreas onde já há acampamento: Fazenda Sede e Bota Velha, Cavaleiro e São Sebastião, onde foi assassinado um líder sem-terra, em 29 de novembro de 2005", disse ele.